

AMA COMO A ESTRADA COMEÇA.

In Poesia 1944-1945, Lisboa, Delfino, 1961

O NAVIO DE ESPELHOS

O navio de espelhos cavalga || Seu mar é a floresta | que lhe serve de nível || Ao crepúsculo espelha
| sol e lua no mesmo tempo gosta || de deitar-se com ele || Os armadores não amam | a sua rota
clara || (Vem a noite que pira) || Quando chega à cidade | a brigada || (O seu
porão traz || Voses e ar pesado | é tudo o que traz || O espelhado
| uma espelha | capitães | têm o mesmo rosto || A espelha como grau e
| espelha mil insurrectos || (Como os olhos | espelha os subjectos) ||
| espelha os mestros | e escrita o mar do fundo || como no
| mundo | até ao fim do mundo.

In A C...



N.º 746

Cruzada com Ewico,

Isabel Neves, Isabel

da Nóbrega

com aldrago,

Elisabete Oliveira